



Na Estante da Moda

Luciana da Silva Bertoso
(Organizadora)

Luciana da Silva Bertoso
(Organizadora)

Na Estante da Moda

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
N144	Na estante da moda [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana da Silva Bertoso. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Na Estante da Moda; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-335-4 DOI 10.22533/at.ed.354192205 1. Moda – Pesquisa – Brasil. 2. Moda – Estilo. 3. Vestuário. I. Bertoso, Luciana da Silva. II. Série. CDD 746.9209
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Na estante da moda*” da Atena Editora, organizada em dois volumes, aborda pesquisas interpretadas por diversas perspectivas. A moda pode ser interpretada como um fenômeno, pelo qual ocorrem mudanças e transformações, envolve aspectos sociais, ambientais, econômicos e políticos. E além disso a indústria da moda engloba inúmeros processos e *stakeholders*, desde a extração da matéria-prima até o fim da vida útil de uma peça de vestuário, calçado, acessório entre outros produtos. O primeiro volume apresenta 21 capítulos e se inicia com uma abordagem histórica e sociocultural da moda, com pesquisas sobre o vestuário e as relações sociais hierárquicas, apontando como a partir da vestimenta se davam as relações de classes no Brasil, bem como a identidade da moda brasileira foi influenciada por determinadas culturas, como a europeia, africana e indígena. Nesse sentido, a moda é tratada como fenômeno que traz o novo como fator de estratificação social, diferenciação, e construção de identidades abordado também por perspectivas semióticas e psicanalíticas.

Sendo assim é possível ainda relacionar a moda com a produção da indumentária cênica, apontando como esta auxilia na construção das identidades dos personagens e as percepções acerca dos processos de construção do figurino.

Já o volume dois nos seus 36 capítulos trata a moda no âmbito da cadeia produtiva têxtil e de confecção que envolve os processos e empresas que atuam no desenvolvimento de produtos de moda, desde a extração da matéria-prima até o uso e descarte do vestuário. Aborda o design, a inovação e os processos criativos, como também a sustentabilidade econômica, ambiental e social. E finaliza com discussões acerca da moda no âmbito educacional.

As possibilidades de pesquisas e discussões sobre moda são vastas, por isso neste livro tentamos abordar alguns trabalhos que retratam um panorama geral, com os principais temas relevantes para a área.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer as pesquisas em moda apontando os desafios e oportunidades, e instigando pesquisadores, professores, designers e demais profissionais envolvidos ao debate e discussão de um setor que impacta de forma significativa no mundo.

Luciana da Silva Bertoso

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POIRET E IRIBE: REFLEXÕES ENTRE MODA E HISTÓRIA	
Camila Carmona Dias	
DOI 10.22533/at.ed.3541922051	
CAPÍTULO 2	13
A EUROPEIZAÇÃO DA INDUMENTÁRIA BRASILEIRA RETRATADA POR JEAN-BAPTISTE DEBRET	
Elton Luís Oliveira Edvik	
DOI 10.22533/at.ed.3541922052	
CAPÍTULO 3	23
JEAN- BAPTISTE DEBRET E O VESTIR FEMININO NO BRASIL	
Marina Seif	
DOI 10.22533/at.ed.3541922053	
CAPÍTULO 4	36
INSPIRAÇÃO CANGAÇO	
Ingrid Moura Wanderley	
DOI 10.22533/at.ed.3541922054	
CAPÍTULO 5	50
A SEMIÓTICA NO MUNDO DA MODA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA	
Gabriela Cristina Maximo	
Evandro Fernandes Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3541922055	
CAPÍTULO 6	59
O GLAMOUR DESPOJADO DA MARCA MARC JACOBS: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA	
Daniela Nery Bracchi	
DOI 10.22533/at.ed.3541922056	
CAPÍTULO 7	66
O CORPO NÔMADE E A INDUMENTÁRIA CIGANA: O CASO DOS CALONS DO ESTADO DE SÃO PAULO	
João Gabriel Farias Barbosa de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.3541922057	
CAPÍTULO 8	83
REFLEXÕES SOBRE MODA E GÊNERO: UMA TEORIA DA REAPROPRIAÇÃO E RESISTÊNCIA	
Camila Carmona Dias	
Cayan Santos Pietrobelli	
DOI 10.22533/at.ed.3541922058	
CAPÍTULO 9	95
MODA NÃO-BINÁRIA: DA DISCUSSÃO PARA A EXECUÇÃO	
Barbara Evelyn Brito da Silva,	
Helder Alexandre Amorim Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3541922059	

CAPÍTULO 10	110
A IMPORTÂNCIA DA MODELAGEM NA UNIFICAÇÃO DE GÊNEROS	
Fabiana Caldeira Tridapalli Glória Lopes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.35419220510	
CAPÍTULO 11	120
A MODA QUE ESTÁ NA MODA: COLEÇÃO “DIVERSOS CAMPOS”	
Lisete Arnizaut de Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.35419220511	
CAPÍTULO 12	132
MODA PROPRIETÁRIA: UMA ANALOGIA ENTRE SISTEMAS DE COMPUTADOR E O SISTEMA DA MODA	
Yasmin Alexandre Có Cláudia Regina Garcia Vicentini	
DOI 10.22533/at.ed.35419220512	
CAPÍTULO 13	143
PRÁTICAS COMUNICACIONAIS NO VAREJO DE MODA: APROPRIAR PARA ESTABELECE R IDENTIDADE	
Natalia Colombo	
DOI 10.22533/at.ed.35419220513	
CAPÍTULO 14	155
REFLEXÕES DE SIGNOS DA MODA NO AMBIENTE ESCOLAR	
Laise Ziger Edivaldo José Bortoleto Fábio Daniel Vieira Everton Gabriel Bortoletti	
DOI 10.22533/at.ed.35419220514	
CAPÍTULO 15	161
O PROCESSO CRIATIVO DOS TRAJES DE CENA DA INSTAURAÇÃO CÊNICA “NO ME KAHLO”	
Surama Sulamita Rodrigues de Lemos Nara Graça Salles	
DOI 10.22533/at.ed.35419220515	
CAPÍTULO 16	170
A TEMPESTADE (1990): TRAJES PARA UM ENSAIO MINIMALISTA	
Sérgio Ricardo Lessa Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.35419220516	
CAPÍTULO 17	181
DESIGN DO FIGURINO DO GRUPO TAO DRUMS	
Amy Nagasawa Maitland	
DOI 10.22533/at.ed.35419220517	

CAPÍTULO 18	189
A HISTÓRIA DO FIGURINO NO CINEMA PORTUGUÊS: JASMIM DE MATOS	
Nívea Faria Souza	
DOI 10.22533/at.ed.35419220518	
CAPÍTULO 19	197
FIGURINOS DE VICTOR MOREIRA PARA OS PERSONAGENS DEMÔNIOS DA “PAIXÃO DE CRISTO”	
Andréa Cavalcante de Almeida Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.35419220519	
CAPÍTULO 20	213
MADEMOISELLE NOUVELLE VAGUE: O EMPODERAMENTO FEMININO POR MEIO DO FIGURINO	
Morena Panciarelli	
DOI 10.22533/at.ed.35419220520	
CAPÍTULO 21	221
TRAJE DE CENA: A POESIA VISUAL DA LOUCURA COMO PERSPECTIVA CRIATIVA CÊNICA	
Surama Sulamita Rodrigues de Lemos Nara Graça Salles	
DOI 10.22533/at.ed.35419220521	
SOBRE A ORGANIZADORA	233

MADMOISELLE NOUVELLE VAGUE: O EMPODERAMENTO FEMININO POR MEIO DO FIGURINO

Morena Panciarelli

Mestranda em Comunicação, Arte e Cultura pela
Universidade do Minho Braga, Portugal

RESUMO: A Nouvelle Vague foi um movimento cinematográfico iniciado durante a metade do século XX, na França, que tinha como finalidade o desenvolvimento de um cinema menos comercial e mais autoral, em paralelo ao declínio Hollywoodiano, posterior a Segunda Guerra Mundial. Esta onda artística apresentou uma nova concepção feminina: uma mulher moderna e independente em um período rigidamente patriarcal, mas com muitas transformações econômicas, sociais, políticas e culturais. O objetivo deste artigo é destacar o figurino usado pela personagem Patrícia (Jean Seberg) em *Acosado*, de Jean-Luc Godard, um dos filmes mais relevantes desta inquietação cultural. A metodologia utilizada para compreender a importância, influência e a transfiguração que as roupas conseguiram proporcionar e comunicar naquele meio social (e que acabam refletindo nos guarda-roupas femininos até os dias de hoje) é de caráter qualitativo, com pesquisa exploratória bibliográfica e observação empírica no decurso de comparações dos figurinos do filme com a indumentária pós-moderna.

PALAVRAS-CHAVE: Nouvelle Vague. Figurino. Feminismo.

ABSTRACT: The New Wave was a cinematographic movement began during the middle of the twentieth century in France, whose purpose was the development of a less commercial and more authorial cinema, parallel to the Hollywood decline after World War II. This artistic wave presented a new feminine conception: a modern and independent woman in a rigidly patriarchal period, but with many economic, social, political and cultural transformations. The purpose of this article is to highlight the costumes used by the character Patricia (Jean Seberg) in Jean-Luc Godard's "Acosado", one of the most relevant films of this cultural unrest. The methodology used to understand the importance, influence, and transfiguration that clothes have been able to provide and communicate in that social environment (and which end up being reflected in women's wardrobes to this day) is qualitative, with exploratory bibliographical research and empirical observation in the course of comparisons of the costumes of the film with the postmodern dress.

KEYWORDS: Nouvelle Vague. Costume. Feminism

1 | INTRODUÇÃO

A presente análise dedica-se ao movimento cinematográfico que surgiu na França entre as décadas de 1950 e 1960 ficando conhecido como *Nouvelle Vague*, ou a Nova Onda, em português, e que modificou o curso da história do cinema mundial. Os cineastas mais relevantes e consagrados desta geração foram Jean-Luc Godard, François Truffaut, Alain Resnais, Claude Chabrol, Eric Rohmer e Agnès Varda, sendo o primeiro responsável por *Acochado* (*À bout de souffle* – 1960). Ele ainda é, cerca de cinquenta anos após 1960, um diretor de referência do cinema contemporâneo. Este filme será discutido ao longo deste artigo por trazer uma heroína livre, com a quebra da narrativa patriarcal que ocorria no cinema da época e da submissão feminina na sociedade vigente. O figurino, pensado como auxiliar de narrativa, induz a compreensão do espectador quanto a localização temporal, valores e transgressões da personagem.

2 | NOUVELLE VAGUE

Inspirados pelo neorealismo italiano e *film noir*, a *Nouvelle Vague* foi um fenômeno cinematográfico, crítico e estético, iniciado na metade do século passado com o intuito de promover novas experimentações dramáticas. “Um movimento que galvanizou e recuperou o cinema mundial de uma certa apatia, e o fez com o apoio de espectadores engajados na novidade que o movimento representou” (MASCARELLO, 2006, p. 222). Entre 1945 e 1954, diversas manifestações políticas, econômicas e culturais foram fomentadas pela disseminação do anticomunismo na sociedade ocidental durante o pós-guerra (VALIM, 2006, p. 197). Com a censura e a caça aos comunistas, dissolveu-se a Hollywood liberal de visão crítica da nação americana, tornando-se um panorama desconectado de seu tempo. Os anos de ouro dos estúdios Hollywoodianos haviam ficado para trás. A partir de 1947, críticos franceses começaram a apresentar uma complexa relação entre tradição e ruptura, desgastada com o cinema clássico, por causa da típica moralidade tradicionalista apresentada nos filmes. André Bazin, idealizador da revista *Cahiers du Cinéma*, foi um dos precursores mais influentes na análise, dentro dos cineclubes franceses (onde ele apostava ser como uma escola), afirmando as potencialidades do cinema como meio de educação da população. Ele afirmava o cinema como forma democrática e contemporânea de formação das massas.

(...) Godard e Truffaut eram adolescentes descobrindo nas cavernas e nas estreitas escadas das salas de cinema parisienses um tipo da militância apaixonada pelo cinema. A essa militância, a essa educação sentimental, convencionou-se chamar cinefilia. Nesse ambiente, parte da mitologia do cinema, transita o carismático crítico de cinema André Bazin, responsável por um agitado cineclubes e por uma série de artigos que são capítulos decisivos da teoria cinematográfica. Ler a fase crítica da *Nouvelle Vague* (de 1947 a 1959) é tão importante quanto ver os filmes (de 1959 a 1968). (MASCARELLO, 2006, p. 226).

Ainda em Mascarello (2006), existem evidências em seu livro sobre Bazin ter adotado intelectualmente Truffaut, e conseqüentemente, toda geração de jovens cineastas, conduzindo-os a despertar críticas e posteriormente a livre criação de seus filmes. “O que faz a originalidade dessa cinefilia é o discurso crítico que a acompanha” aponta o historiador francês Antoine de Baecque (1991, p. 35). Bazin era aberto ao diálogo com a velha guarda comunista e com a vanguarda estética do cinema dos jovens da geração crítica de Godard e Truffaut. Nouvelle Vague, um movimento que, apesar de sua vocação intelectual, não vinha sendo apoiado por instituições culturais ou acadêmicas (MASCARELLO, 2006, p. 231).

Esta fase de críticas estimulava a idealização de um cinema realista, jovial, que alcançasse as ruas e saísse de dentro dos estúdios, permitindo liberdade interpretativa aos espectadores e um olhar pessoal do diretor. Nasce assim o “cinema de autor”. Este termo recria uma reflexão em torno do processo de produção fílmica: para os diretores o filme se assemelha com quem o produz, indicando uma expressão pessoal, assim como uma obra de arte. „Trata-se, aqui, de uma exceção célebre, provavelmente o texto crítico a empreender a mais vigorosa ruptura na história de uma arte” (BAECQUE, 2010, p.161). Neste contexto, a frase “uma câmera na mão e uma ideia na cabeça” se faz concreta.

A passagem da crítica à produção cinematográfica não foi brusca. “A Nouvelle Vague, como tal, só adquiriu seu estatuto midiático no curso da temporada cinematográfica 1958-59” (MARIE, 1997, p.173).

Influenciados por Alfred Hitchcock, os cineastas invadiram as telas do cinema francês, com autenticidade de estilo, surpreendendo a todos. O Festival de Cannes de 1959 foi tomado pelos, antes críticos de cinema no Cahiers du Cinéma e, agora, cineastas premiados pelas novas técnicas dos olhares aplicadas pelos diretores e filmagens que saíram dos estúdios ganhando as ruas parisienses.

“O argumento de Truffaut contra as adaptações consistia em afirmar que os diretores do cinema de qualidade se tornavam meros funcionários dos roteiristas, vítimas da ditadura da dramaturgia, verificando aí uma atitude protocolar e subserviente diante do potencial do estilo. Para a geração da Nouvelle Vague, é a mise-en-scène a grande expressão, o espaço da autenticidade, o espaço dos autores”. (MASCARELLO, 2006, p. 236).

Foi aberto o caminho para os longas-metragens. Naquele ano, Truffaut lançou em Cannes seu primeiro longa e se consagrou como revelação do festival. Durante o evento, Godard conseguiu um produtor para fazer seu primeiro filme. As produções viriam com um baixíssimo custo de gravação.

3 | ACOSSADO - 1960

O primeiro longa-metragem de Jean-Luc Godard foi rodado ainda em 1959, com estreia em 1960. O filme tem como personagem principal Michel Poiccard, interpretado

por Jean-Paul Belmondo, um homem que rouba um carro em Marselha e, na fuga para Paris, acaba assassinando um policial e sendo procurado por investigadores. Na capital da França ele reencontra Patrícia Franchini, interpretada por Jean Seberg, uma estudante norteamericana que anseia se tornar jornalista. Apaixonado por ela, ele tenta convencê-la a fugir para a Itália, enquanto foge dos policiais que o perseguem. Patrícia o trai denunciando-o às autoridades e Michel morre numa fuga por uma rua repleta de pessoas em Paris.

Acossado recebeu os prêmios de melhor diretor e melhor filme nos festivais de cinema europeus. O cineasta recebeu críticas muito positivas da academia oposicionista à Hollywood, as quais afirmavam ter originalidade e autenticidade em suas obras, características que eram essências para os modernistas da época. Por meio das câmeras o olhar de Godard colaborava com desenvolvimento dos personagens: *jump-cuts* (um corte que quebra a continuidade do tempo pulando de uma parte da ação para outra que é obviamente separada da primeira por um intervalo de tempo, criado por Jean-Luc Godard), *close-up*, a câmera na mão e os movimentos rápidos, a fragmentação, contribuem para todo o contexto ágil do filme.

O diferencial deste filme é a encenação arrojada, desde as filmagens e o roteiro até a direção dos atores. “O filme é inteiramente editado de maneira fragmentada, ressaltando os cortes, tornando-os sensíveis ao espectador” (MASCARELO, 2006. p. 242). O longametrage tem uma perspectiva de reportagem, com uma fotografia seca, garantindo folego à narrativa nas ruas parisienses.

Carro-chefe da revolução estética da Nouvelle Vague, Acossado é a possibilidade de resistência poética e política a uma americanização e um consumismo crescente na Paris de 1959 (MASCARELO, 2006. p. 244).

4 | REPRESENTAÇÃO DO FEMININO

Este filme trouxe uma revolução nas concepções de protagonistas heroicos para os espectadores da época. Michel Poiccard é um bandido procurado pela polícia e Patrícia Franchisi se expressa como uma jovem liberal, com cabelos curtos e adepta de minissaias (o boom das minissaias viria apenas quatro anos mais tarde com a disputa pela autoria de André Courreges com Mary Quant). É o poder da beleza esperta, suave e quase infantil de Jean Seberg. Segundo Robert Stam, grande teórico do cinema atual:

“O masculino é instituído em sujeito ativo da narrativa e o feminino em objeto passivo de um olhar espectral definido como masculino. O homem é condutor do veículo narrativo, sendo a mulher seu passageiro. O prazer visual no cinema reproduzia assim uma estrutura em que o masculino olhava e o feminino era olhado, uma estrutura binária que espelhava as relações assimétricas de poder operantes no mundo social real. Às espectadoras femininas não era reservada outra escolha senão a de identificar-se ou com o protagonista masculino ativo, ou com a antagonista feminina passiva e vitimizada” (STAM, 2003, p.196-197).

Portanto, existe esta construção em busca da libertação do feminino com personalidade, sem explorar a sexualidade ou a maternidade. Assim, como Catherine de Jules et Jim de Truffaut, Patrícia se mostra uma mulher independente, livre em busca de sua trajetória profissional como jornalista e sem preocupações com regras sociais. Uma imagem renovada do personagem feminino no cinema, ressaltando sua emancipação sexual. Patrícia é uma mulher dessa geração e Godard constata, à época da declaração de Truffaut, que o cinema francês estava “uma guerra atrasado” do restante do mundo (GODARD, 1969, p. 51).

5 | FIGURINO AUXILIANDO A NARRATIVA

A virada das décadas de 1950 e 60 representou o momento em que os jovens de todo o mundo ganharam voz real dentro da sociedade. E o filme de Godard representou, principalmente nos aspectos técnicos, a chegada dessa juventude ao cinema. O figurino de *Acosado* não tem um figurinista oficial e a utilização de acervos pessoais é recorrente. A primeira cena em que Michel encontra Patrícia, ela está vendendo jornais *The Herald Tribune* – New York, vestindo como uniforme uma camiseta do jornal e calça cigarette preta.



Figura 01 – Cena do filme *Acosado*.

Fonte: <https://pinterest.com>

Org: A autora.

Com a emancipação trazida pelo fim da Segunda Guerra Mundial, as mulheres cada vez mais influenciadas pelo cinema, agora usavam, além das saias rodadas,

calças cigarrete até os tornozelos, sapatos baixos e suéter. Ao som do *rock and roll*, a nova música que surgia nos anos 1950, a juventude norte-americana buscava sua própria tendência.

Patrícia de Godard, uma estadunidense, caminha com sua calça numa Paris abarrotada de saias midi, revelando ainda alguns olhares de homens e mulheres avessos à moda, ao longo das cenas. No contexto da época – pós-Segunda Guerra Mundial e início da Guerra Fria– a mulher europeia era vista como antiquada, enquanto a norte-americana, liberal.

A antagonista de *Acessado* alimenta o papel da mulher moderna, que consome. Durante uma conversa com Michel, afirma desejar um vestido Christian Dior para realizar sua primeira entrevista como jornalista profissional em uma encenação livre, mostrando ainda uma forte influência dos anos 1950.



Figura 02 – Cena do filme *Acessado*

Fonte: <https://pinterest.com>

Org: A autora.



Figura 03 – Imagem do Pinterest.

Fonte: <https://pinterest.com>

Org: A autora.



Figura 04 – Cena do filme A Crossed.

Fonte: <https://pinterest.com>

Org: A autora.



Figura 05 – Imagem do Pinterest.

Fonte: <https://pinterest.com>

Org: A autora.

Este figurino, em especial, torna-se atemporal e inspirador, tornando-se muito usual nos dias de hoje (sem grandes releituras, continua fiel ao que é visto no filme mesmo 56 anos depois).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Nouvelle Vague nasce da crítica e do enaltecimento ao cinema clássico norte americano com a cultura do pós-guerra na Europa. Dividido em duas fases: 1947 a 1959 jovens franceses se entregam a construir contestações e inovações para novos formatos de longa-metragem. Já no segundo momento, de 1959 a 1986, é dado vida às análises anteriores e verdadeiros potenciais artísticos do cotidiano conquistam os espectadores e a crítica.

Este estilo cinematográfico deixou seguidores ao redor do mundo como o Nuevo Cine latino-americano, o Cinema Novo brasileiro e português que absorveram a linguagem do estilo na criação dos filmes. Por aqui, a Nouvelle Vague mudou os rumos de produção fílmica em nosso país.

A herança da Nova Onda transcendeu o cinema. Alçou voos maiores e tornou o que estava desgastado em jovem, propôs uma igualdade de gêneros em uma época que a disparidade dos sexos era gigantesca, mostrou uma sexualidade livre para as mulheres e imortalizou um figurino simples. Muitas portas começam a ser abertas com o estabelecimento de uma cultura juvenil, com novas possibilidades de pensar o corpo em relação à indumentária como canal de comunicação, inseridas nas transformações sociais que nos rodeiam.

REFERÊNCIAS

ALMANAQUE da Folha. **Anos 50: A época da feminilidade**. In: Almanaque da Folha, 2005. São Paulo. <<http://almanaque.folha.uol.com.br/anos50.htm>>. Acesso em 16 de maio, 2015.

BAECQUE, Antoine De. **Cinefilia: a invenção do olhar**. Tradução: André Telles. São Paulo: Cosacnaify, 2010.

FALA Cultura, **O que é... Film Noir**. In: Fala Cultura, 2015. Disponível em: <<http://falacultura.com/film-noir/>>. Acesso em: 12 de maio. 2015.

GODARD, Jean-Luc. **Jean-Luc Godard por Jean-Luc Godard**. Barcelona: Barral, 1969.

MARIE, Michel. **La Nouvelle Vague, une école artistique**. Tradução: Luiz Guilherme Rangei Santos. Paris: Nathan Cinema, coll. 128. 1997.

MASCARELLI, Fernando. **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus Editora, 2006.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas: Papirus Editora, 2000.

VALIM, Alexandre Busko. **Diálogos**. Revista do Departamento de História 2006, 10, DHI/PPH/UEM, v. 10, n. 1, p. 195-220, 2006.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-335-4



9 788572 473354